



José Ricardo Ribeiro

Histórico de Vida e Ministério

Valinhos/SP · 14 anos de ministério

“Uma vida construída na Igreja Metodista, servindo à Igreja Metodista e colocada à disposição da Igreja Metodista.”

1. MINHA HISTÓRIA, MEU CHAMADO

Nasci em 1967, na cidade de Serra Azul, Estado de São Paulo.

Aos 13 anos de idade, tive minha experiência de conversão na Igreja Metodista Central de Ribeirão Preto. Foi naquela comunidade que conheci a Cristo, comecei minha caminhada de fé e descobri, progressivamente, o chamado de Deus para minha vida.

Desde muito jovem, comecei a servir à Igreja. Na Igreja Metodista Central de Ribeirão Preto, participei dos ministérios e fui formado como evangelista. A partir daí, passei a servir em diferentes comunidades, desenvolvendo trabalhos de evangelização, Escola Dominical, pregação, direção de cultos, visitação e cuidado de enfermos.

Passei por Serra Azul e Cajuru, experiências que foram fundamentais para minha formação ministerial e pastoral.

Em 1991, fui ordenado ao ministério pastoral da Igreja Metodista. Hoje, depois de 35 anos de ministério pastoral, olho para trás com profunda gratidão. Foram décadas de oração, estudo, trabalho, desafios, lágrimas, alegrias, crescimento e, acima de tudo, de aprendizado sobre o que significa servir ao Reino de Deus.

2. UMA VIDA DE SERVIÇO E TRANSFORMAÇÃO

Ao retornar para Ribeirão Preto, recebi o desafio de assumir a Congregação Metodista de Vila Virgínia. Era uma pequena comunidade, com aproximadamente dez pessoas, inserida em uma realidade de muitas necessidades.

Ali começou uma das experiências mais marcantes da minha caminhada pastoral. Foram anos de muito trabalho, oração, perseverança e fé. Juntamente com a comunidade, enfrentamos desafios e trabalhamos para que aquela pequena igreja pudesse crescer e cumprir sua missão.

Foram realizadas sucessivas reformas e ampliações. Em determinado momento, o templo já não comportava mais a quantidade de pessoas que participavam dos cultos, e muitos precisavam acompanhar as celebrações do lado de fora.

Também construímos uma casa pastoral com mais de 250 metros quadrados, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento do ministério naquela comunidade.

Depois de aproximadamente onze anos de trabalho, aquela pequena congregação tornou-se uma das maiores Igrejas Metodistas da cidade de Ribeirão Preto, tanto em número de membros quanto em sua realidade financeira.

Durante esse período, também recebi o desafio de assumir a Igreja Metodista em Campos Elísios, igualmente em Ribeirão Preto. Era uma igreja que atravessava um período difícil, especialmente em sua realidade administrativa e financeira.

Passei, então, a cuidar das duas comunidades simultaneamente. Durante esse período, organizávamos os cultos de maneira alternada, pregando em uma igreja pela manhã e na outra à noite, invertendo os horários na semana seguinte.

Foi uma experiência intensa de liderança, pastoreio e administração. Ao deixar Campos Elísios, encontramos uma igreja organizada, financeiramente saudável, com o templo reformado e ampliado e uma casa pastoral adquirida e totalmente reformada.

Essa experiência me ensinou algo que permanece profundamente presente em minha vida: pastorear é muito mais do que ocupar um púlpito. Pastorear é cuidar de pessoas, ouvir, orar, administrar, formar líderes, enfrentar crises, construir, restaurar, caminhar com as famílias e permanecer fiel quando os resultados ainda não apareceram.

3. VINTE E DOIS ANOS EM VALINHOS

Posteriormente, fui nomeado para a Igreja Metodista em Valinhos, onde permaneço há 22 anos.

Durante esse período, procurei desenvolver uma Igreja saudável, participativa, vibrante, missionária e comprometida com o discipulado.

Tenho procurado trabalhar para que a Igreja não seja apenas um lugar onde as pessoas frequentam cultos, mas uma comunidade onde vidas sejam transformadas, famílias sejam fortalecidas e discípulos sejam formados.

Uma das expressões que resume nossa visão de discipulado familiar em Valinhos é: “CASAS FORTES, IGREJA FORTE.”

Acredito profundamente que famílias fortalecidas produzem uma Igreja fortalecida. Por isso, temos investido no discipulado familiar, nos grupos pequenos, na formação de líderes e no cuidado com as pessoas.

Também desenvolvemos projetos sociais, procurando fazer com que nossa Igreja seja uma presença de acolhimento, cuidado e serviço na comunidade.

Nossa visão missionária também ultrapassa as fronteiras locais. Temos apoiado projetos missionários em Moçambique, incluindo o trabalho do missionário Fransa Indondo, além de projetos voltados ao atendimento de crianças e comunidades necessitadas. Também mantemos parcerias com Missões Portas Abertas.

Ao longo desses anos, muitas pessoas foram alcançadas, evangelizadas, batizadas e integradas à vida da Igreja.

Construímos também um importante espaço de educação cristã ao lado do templo, com várias salas de aula e um amplo salão social, fortalecendo a estrutura da Igreja para o ensino, a formação e a comunhão.

Minha experiência em Valinhos consolidou em mim uma convicção: uma Igreja saudável é uma Igreja que cuida de pessoas, forma discípulos e cumpre sua missão.

4. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA DENOMINACIONAL

Minha formação teológica foi realizada na FaTeo — Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Cursei minha formação entre 2004 e 2009, concluindo o curso de Formação Teológica em 2009.

Também realizei diversos cursos livres nas áreas de liderança, administração, discipulado e outras áreas relacionadas ao ministério pastoral e à gestão da Igreja.

Sou presbítero da Igreja Metodista há aproximadamente 14 anos.

Há aproximadamente 10 anos exerço a função de Superintendente Distrital do Distrito Campinas, tendo sob minha responsabilidade o acompanhamento de 19 igrejas.

Essa experiência me permitiu conhecer diferentes realidades pastorais e eclesiais e caminhar ao lado de pastores, pastoras, líderes e comunidades em seus desafios, necessidades e conquistas.

Também participei de diversos Concílios Regionais. Atualmente, faço parte da COREAM — Coordenação Regional de Ação Missionária, órgão deliberativo da Igreja que atua juntamente com o bispo.

Essas experiências ampliaram minha compreensão da Igreja e me ensinaram que liderança cristã exige não apenas conhecimento e experiência, mas também capacidade de ouvir, discernir, cuidar, administrar e servir.

5. MINHA FAMÍLIA

Sou casado com Déborah há 40 anos. Minha esposa, Déborah, também é pastora da Igreja Metodista. Nossa caminhada conjugal e ministerial foi construída juntamente com o serviço à Igreja.

Déborah esteve ao meu lado em todas as fases dessa jornada, compartilhando comigo alegrias, desafios, mudanças, lutas e conquistas, e também exercendo seu próprio chamado pastoral.

Temos dois filhos. Nossa filha, Adrielle, é pastora da Igreja Metodista em Vinhedo. É casada com Bruno, e somos avós de Emanuel.

Nosso filho, Felipe, é casado com Jéssica, e somos avós de Benjamin e Olivia.

Minha família é parte essencial da minha história. Olho para tudo aquilo que Deus nos permitiu construir com profunda gratidão. E reconheço que a Igreja Metodista foi instrumento de Deus não apenas na minha formação ministerial, mas também na construção da nossa família.



Família: Déborah, José Ricardo, Adriele, Felipe e nossos netos — parte essencial da caminhada e do ministério.

6. POR QUE COLOCO MEU NOME À DISPOSIÇÃO?

Minha decisão de colocar meu nome à disposição para o episcopado da Igreja Metodista não nasce de uma busca por posição, reconhecimento, salário, poder ou status. Nasce da gratidão.

Tudo aquilo que sou e tudo aquilo que tenho hoje foi construído, em grande parte, dentro da caminhada que Deus me permitiu viver por meio da Igreja Metodista.

Foi nessa Igreja que conheci Jesus. Foi nessa Igreja que minha vida foi transformada. Foi nessa Igreja que recebi minha formação. Foi nessa Igreja que construí minha família. Foi nessa Igreja que meus filhos cresceram. Foi nessa Igreja que Deus me deu a oportunidade de servir, pastorear, liderar, aprender e cuidar de pessoas.

Por isso, colocar minha vida à disposição para o episcopado é, antes de tudo, uma expressão de gratidão.

“Senhor, tudo o que tenho vem de Ti. E tudo aquilo que recebi através da Igreja, quero devolver em serviço.”

Não me apresento como alguém que tem todas as respostas. Apresento-me como alguém que tem uma história de caminhada, experiências, aprendizados, erros e acertos, lágrimas e alegrias. E, acima de tudo, apresento-me como alguém que continua se sentindo chamado e vocacionado para servir.

7. O BISPO QUE DESEJO SER

Se Deus e a Igreja me permitirem servir no episcopado, quero ser, antes de qualquer coisa, um bispo que serve.

Quero servir aos pastores. Quero cuidar dos pastores e das famílias pastorais. Quero conhecer suas necessidades, suas lutas, seus sonhos e suas dificuldades. Quero caminhar ao lado daqueles que estão na linha de frente da missão.

Uma das minhas prioridades será: “CUIDAR DE QUEM CUIDA.”

Acredito que cuidar dos pastores é cuidar da Igreja. Um pastor cuidado pode cuidar melhor. Uma família pastoral fortalecida pode servir melhor. Uma liderança saudável pode construir uma Igreja saudável.

Quero também estar próximo das igrejas locais, ouvindo suas necessidades, seus desafios e suas possibilidades. Desejo uma liderança episcopal próxima, acessível e pastoral, que caminhe com as comunidades e não apenas as administre à distância.

8. UMA IGREJA DE DISCIPULADO

Acredito que a Igreja precisa recuperar cada vez mais sua identidade como comunidade de discípulos de Jesus.

Não basta fazer membros. Precisamos fazer discípulos. Não basta encher templos. Precisamos transformar vidas. Não basta realizar atividades. Precisamos gerar frutos para o Reino de Deus.

Por isso, quero fortalecer uma cultura de discipulado que alcance todas as gerações.

E acredito profundamente na força da família como ambiente de formação espiritual.

“CASAS FORTES, IGREJA FORTE. Famílias cuidadas. Famílias discipuladas. Famílias que oram. Famílias que servem. Famílias que evangelizam. Famílias que formam seus filhos na fé.”

Igrejas fortes começam em casas fortalecidas.

9. UMA IGREJA MISSIONÁRIA

A Igreja existe para cumprir a missão. Jesus nos deixou uma ordem clara: ir e fazer discípulos.

Quero uma Igreja Metodista apaixonada pelo IDE. Uma Igreja que saia de suas paredes, que alcance os bairros, as cidades, as novas gerações, os necessitados, os que estão distantes e os que ainda não conhecem Jesus.

Quero uma Igreja que compreenda que missão não é um departamento. Missão é a razão de ser da Igreja.

Inspirado na tradição de John Wesley e em sua paixão pela salvação de vidas, quero ver uma Igreja que mantenha diante de si uma pergunta permanente: “Quem ainda precisa conhecer Jesus?”

10. MINHA VISÃO PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS

Meu sonho para a Igreja Metodista nos próximos dez anos é ver uma Igreja saudável, vibrante, viva e apaixonada por Jesus.

Uma Igreja comprometida com a Palavra de Deus, apaixonada por missão, comprometida com o discipulado, cuidadora das famílias, cuidadora dos pastores, formadora de novos líderes e frutífera.

Quero ver uma Igreja que dê frutos para o Reino de Deus. Uma Igreja que alcance crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Uma Igreja que não perca sua identidade e sua fidelidade ao Evangelho.

Uma Igreja relevante para a sociedade sem abrir mão de seus fundamentos. Uma Igreja que tenha coragem para avançar, sabedoria para preservar, humildade para aprender e fé para sonhar.

E, acima de tudo: UMA IGREJA APAIXONADA POR JESUS E POR ALMAS.

11. CONTINUIDADE E AVANÇO

Reconheço e valorizo o trabalho que vem sendo realizado pela liderança atual da Igreja Metodista, especialmente pelo Bispo Adonias Pereira do Lago.

Minha visão não é de ruptura. É de continuidade. É preservar aquilo que tem sido construído, fortalecer aquilo que precisa ser fortalecido e avançar naquilo que Deus ainda deseja realizar.

“CONTINUIDADE NÃO SIGNIFICA ACOMODAÇÃO.”

Continuidade significa reconhecer o que Deus já fez, honrar aqueles que trabalharam antes de nós e, ao mesmo tempo, abrir caminhos para aquilo que Deus ainda fará.

Quero colocar minha experiência pastoral, minha caminhada denominacional, minha experiência de liderança e, principalmente, minha vida diante de Deus à disposição da Igreja.

12. UM COMPROMISSO DE SERVIÇO

Depois de 35 anos de ministério pastoral, continuo acreditando que o maior privilégio que alguém pode receber é servir ao Reino de Deus.

Não busco um título. Busco uma oportunidade maior de servir. Não busco poder. Busco responsabilidade. Não busco reconhecimento. Busco cumprir a missão.

Não quero que minha história seja lembrada pelo cargo que ocupei, mas pelas vidas que pude ajudar a aproximar de Jesus.

Por isso, coloco meu nome e minha vida à disposição da Igreja Metodista: com minha história, minha experiência, minhas limitações, meus dons, minha família, minha vida de oração, minha vida de consagração e minha disposição para trabalhar.

E, acima de tudo, com a convicção de que a Igreja pertence a Jesus Cristo.

Se for da vontade de Deus e da compreensão da Igreja, quero continuar servindo: aos pastores, às famílias, às igrejas e à missão.

E fazer tudo isso para uma única finalidade: PARA A HONRA E A GLÓRIA DO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

José Ricardo Ribeiro